

SOBRE A QUESTÃO DO ESTUDO

pelo Venerável Bhikkhu Bodhi

Um capítulo do livro

“Pensando o Budhismo”
do Venerável Bhikkhu Bodhi

Tradução: Equipe Nalanda
154 p. 13,5 x 21 cm
ISBN 85-87483-03-X
Edições Nalanda, 2000

Edições Nalanda : <http://edicoesnalanda.cjb.net/>

SOBRE A QUESTÃO DO ESTUDO ¹

O rápido e recente surgimento de interesse pelo Budhismo, tanto no Ocidente quanto no Oriente, foi marcado por uma orientação prática vigorosa e um impulso para descobrir a paz e a liberdade para as quais a prática do Dhamma leva. Esse grande entusiasmo pela prática foi, entretanto, freqüentemente acompanhado por uma outra característica que pode não ser tão frutífera, quer dizer, uma tendência a negligenciar, ou até mesmo menosprezar, o estudo metódico dos ensinamentos do Buddha. Os argumentos oferecidos em defesa dessa atitude já se tornaram familiares entre nós. Diz-se, por exemplo, que o estudo está relacionado com palavras e conceitos, não com realidades; que ele leva apenas ao conhecimento, não à sabedoria; que ele pode mudar apenas nossas idéias, mas falha em nos colocar em contato com níveis profundos de nossas vidas. Para fechar a questão, o próprio testemunho do Buddha é assinalado com sua famosa observação de que conhecer muito sem praticar é como contar as vacas dos outros, ou como carregar uma canoa na cabeça no lugar de usá-la para atravessar a correnteza.

Essa posição tem, é claro, seu aspecto de verdade, mas ela também padece de uma ênfase unilateral que pode realmente obstruir mais que ajudar nosso progresso no caminho budhista. É certamente verdade que o conhecimento sem a prática é infrutífero, mas o outro lado da questão também deve ser considerado. Deve uma pessoa acumular vacas se não conhece nada sobre como cuidar de vacas? Ela deve tentar atravessar um rio turbulento e perigoso sem saber como operar uma canoa? O próprio Buddha insistiu em que seus seguidores aprendessem e transmitissem o Dhamma tanto na letra como no espírito, mas ao invés de recorrer a formulações tradicionais vamos nós mesmos investigar sobre o valor e função do estudo do Dhamma.

Este ponto deve ser enfatizado: não é um estudo como uma disciplina acadêmica ou a acumulação de uma riqueza de conhecimentos, mas a aquisição de um sólido e completo conhecimento operativo do básico da doutrina budhista. Agora, para ver como isso é tão essencial, devemos nos lembrar de que a prática em si do caminho budhista desenvolve-se a partir do ato através do qual entramos no caminho - a tomada de refúgio na Tríplice Gema. Se dermos esse passo honestamente, com motivação correta, isso implicará que reconhecemos nossa necessidade de uma orientação espiritual, e que nos colocamos sob a custódia do Buddha como nosso guia e de seu ensinamento como nosso veículo de orientação. Em se tomando refúgio no Dhamma aceitamos não simplesmente uma técnica de meditação que podemos usar livremente para os

¹ Este artigo apareceu na *Newsletter* no 5 do Inverno de 1986. A tradução foi de Afonso Bomtempo.

propósitos que escolhermos, mas um ensinamento profundo e abrangente sobre a verdadeira natureza da condição humana, um ensinamento projetado para despertar em nós uma percepção dessa verdade como o meio para alcançar o fim do sofrimento de maneira completa e derradeira. A libertação proposta pelo Dhamma vem, não de simplesmente praticar a meditação no contexto de nossos próprios preconceitos e desejos, mas da prática baseada no correto entendimento e em intenções corretas, transmitidas a nós pelo Buddha.

Esse caráter cognitivo do caminho budhista eleva a investigação intelectual e o estudo doutrinal a uma posição de grande importância. Apesar do conhecimento que liberta a mente da escravidão emergir somente do insight intuitivo, e não de uma massa de fatos doutrinários, o insight genuíno sempre se desenvolve sobre uma base de compreensão conceptual preliminar de princípios básicos essenciais para um correto entendimento, na ausência dos quais esse desenvolvimento será inevitavelmente obstruído. O estudo e a reflexão sistemática, por meio dos quais chegamos a essa correta visão preparatória, necessariamente envolvem conceitos e idéias. Mas antes de rejeitarmos precipitadamente o estudo do Dhamma como sendo, então, apenas um emaranhado inútil de verbosidade, vamos considerar que conceitos e idéias são nossas ferramentas indispensáveis de entendimento e comunicação. Conceitos, contudo, podem ser ferramentas válidas e inválidas de entendimento; idéias podem ser frutíferas ou inúteis, capazes de trazer imensos benefícios ou danos enormes. O propósito do estudo do Dhamma, como parte de nossa busca espiritual, é aprender a compreender nossa experiência corretamente: sermos capazes de distinguir o válido do inválido, o verdadeiro do falso, o saudável do não saudável.

É somente fazendo uma investigação completa e cuidadosa que estaremos em posição de rejeitar o que está em detrimento do nosso crescimento, e nos aplicar com confiança ao cultivo do que é verdadeiramente benéfico. Sem ter alcançado esse esclarecimento conceptual preliminar, sem ter tido êxito em “endireitar nossas opiniões”, pode existir certamente uma prática diligente das técnicas da meditação budhista, mas não existirá a prática da meditação associada ao Nobre Óctuplo Caminho integral. Embora tal meditação, feita de modo livre, possa trazer aos seus praticantes os benefícios mundanos de uma maior calma, consciência e equanimidade, se ela carece da orientação de uma compreensão correta e da força motriz de uma motivação correta, pode se questionar se ela levará à realização penetrativa do Dhamma, ou ao seu objetivo final, a completa cessação do sofrimento.

Sobre a questão do estudo, é quase impossível dar um único conselho aplicável a todos os seguidores do Dhamma. Necessidades e interesses variam tão grandemente de uma pessoa a outra que cada qual terá de encontrar, de acordo com sua própria disposição, o equilíbrio entre o estudo e a prática. Mas sem hesitação pode ser dito que todo aquele que, séria e determinadamente, busca viver de acordo com o ensinamento do Buddha, encontrará sua prática fortalecida pelo estudo metódico do Dhamma. Tal empreendimento, naturalmente, não será fácil, mas é tão somente através do confronto e

superação dos desafios que nosso entendimento amadurecerá e frutificará na mais alta sabedoria.